



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato:

pormassas.org | @massas.por | ☎ (11) 95446-2020



Nº 01/2025 | APEOESP | 21 de janeiro

POLÍTICA OPERÁRIA

Nenhuma sala, turno ou escola fechada! Nenhum professor sem emprego!

Não podemos esperar até março, a luta tem de ser agora! Nossa luta é em defesa dos empregos, salários e direitos! Que a direção da Apeoesp convoque a assembleia estadual!

É preciso tomar as ruas contra a precarização, a terceirização, a municipalização e a privatização!

Estabilidades a todos, com a efetivação de todos os contratados! A atribuição de aulas deve ser presencial, envolvendo a fiscalização do sindicato, com listas, pontuação, vagas e todas as informações pertinentes divulgadas antecipadamente e de forma transparente, seguindo o critério de tempo de trabalho.

**Abaixo a superlotação das salas, máximo de 25 alunos por turma!
Em defesa da Educação de Jovens e Adultos e dos cursos noturnos!**

A insatisfação dos professores da rede estadual de SP só aumenta. As condições de trabalho são péssimas, os salários são baixos, a jornada de trabalho é estafante, a cobrança de metas absurdas só aumenta a cada dia, os casos de violência explodem em todo o estado, enfim, há um conjunto de problemas que tem afetado duramente o professorado paulista. Nem no período de férias o governo dá uma trégua! A dupla Tarcísio-Feder aproveitou o período de desmobilização da categoria para aprofundar uma série de ataques à Educação, principalmente em relação ao ingresso dos concursados e à atribuição de aulas.

Muita dessa indignação represada veio à tona durante a live realizada pela Apeoesp, no dia 18/1, sábado. Como resultado dessa pressão que emerge da base, a direção da Apeoesp decidiu às pressas convocar um ato em frente à Seduc, na terça, 21/1. Vale lembrar que a Plenária Inter-

congressual realizada pelo sindicato no final do ano passado havia aprovado a realização da primeira assembleia do ano somente para o dia 21 de março – tarde demais! É importante que os professores cobrem a convocação urgente da assembleia estadual. Não há o que esperar, o que está em jogo é a questão do emprego de milhares de professores contratados (Categoria O) e a ampliação do subemprego e da precarização para os efetivos e estáveis.

Os problemas concretos levantados pelos professores na live do dia 18 foram:
- o autoritarismo e a falta de transparência

LANÇAMENTO!

**INTERNACIONALISMO
PROLETÁRIO**

Guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza

A Decomposição do capitalismo traz à tona o programa da Revolução Social. A Tarefa histórica consiste em superar a crise de direção.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.



em todo o processo de atribuição de aulas, principalmente na recondução dos Categoria O e na realocação nas escolas PEI, ficando a cargo dos diretores a decisão;

- o cômputo de faltas justificadas e licenças legais para a classificação dos docentes no processo de atribuição;

- a não renovação dos contratos de 2021;

- a dificuldade para ajustar os horários e assim garantir o acúmulo de cargos;

- o aumento da duração das aulas de 45 para 50 minutos, o que diminuiu a quantidade de aulas para atribuir e dificultou o acúmulo;

- mudanças arbitrárias na avaliação do estágio probatório, punindo o trabalhador por licenças médicas, por notas baixas obtidas pelos estudantes no Saesp, além de jogar estudantes contra professores através de avaliações passíveis de manipulação;

- perícias médicas arbitrárias para os ingressantes do último concurso, inclusive com reprovações de trabalhadores que estão trabalhando na própria rede;

- a não convocação de docentes de Filosofia e Sociologia que passaram no concurso e a diminuição das cargas horárias de disciplinas, como Arte e outras;

- a imposição de condicionantes absurdos para a recondução dos Categoria O, como assiduidade de 90% e 95% de registros em diário de classe, além de critérios subjetivos (o tal “perfil”);

- a realocação arbitrária de docentes do PEI (Programa de Ensino Integral), mesmo em caso de pessoas bem pontuadas nas avaliações criadas pelo próprio governo;

- a Resolução do governo que voltou a obrigar os professores do PEI a cumprir as APDs (Atividades Pedagógicas Diversificadas) integralmente dentro da unidade escolar;

- por fim, a retirada da sala de aula dos professores auxiliares da Educação Especial Inclusiva, terceirizando o atendimento a esses estudantes.

Como se vê, são muitos os problemas – certamente muitos outros poderiam ser citados, como o avanço da plataformização,

do EaD e da municipalização.

E de nada vão adiantar os recursos à Justiça burguesa e à Assembleia Legislativa, expediente utilizado pela direção da Apeoesp em oposição ao combate massivo e unitário nas ruas. Sem os métodos de luta próprios da classe operária, a exemplo das assembleias democráticas, da greve, das passeatas multitudinárias nas grandes avenidas e das ocupações de escola, a categoria só pode esperar mais uma série de derrotas. Nunca conquistamos nada sem luta!

A Corrente Proletária na Educação defende que o caminho é da unidade entre efetivos, estáveis e contratados; entre docentes, funcionários, estudantes e suas famílias; entre empregados e desempregados; entre ativos e aposentados; entre os educadores e os trabalhadores em geral. Isso porque a raiz dos ataques que atingem os explorados de conjunto é a mesma: os governos e a burguesia descarregam o peso da crise do capitalismo sobre as massas, tendo em vista a necessidade de preservar os seus próprios interesses de classe.

Como a essência dos ataques é comum, apesar das particularidades, o caminho que fortalece os trabalhadores só pode ser o da unidade. Para construir esse combate frentista, é fundamental a realização das assembleias - por categoria e de unidade entre os setores. Daí a importância também de que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, em defesa das reivindicações elementares dos explorados (emprego, salários, direitos, além da defesa da Educação e da Saúde públicas), de forma a ligar a luta contra os ataques de Tarcísio e Feder à luta para pôr abaixo a contrarreforma do governo Lula/Haddad, bem como de todos os governos que golpeiam os trabalhadores e a juventude oprimida.

LANÇAMENTO! Adquira já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.

